

VISÃO DO CORREIO

Copa do Mundo e o novo governo

Os últimos quatro anos foram desafiadores para o Brasil, com muitos conflitos entre poderes e problemas agravados pela pandemia, guerras no mundo e outros fatores. Chegou agora o momento de o país virar a chave e retomar a normalidade. Cabe ao futuro governo, com transparência e diálogo, reconstruir as pontes para a civilidade e o desenvolvimento econômico.

Não por acaso, a sociedade tem cobrado ações rápidas da próxima administração, seja na política, seja na economia. O Brasil precisa de horizonte depois de tanta incerteza. A pouco mais de um mês de o ano acabar, com uma Copa do Mundo no meio do caminho, é fundamental que se saiba em que direção o país caminhará pelos próximos quatro anos. Discursos sem consistência, promessas vazias, tentativas de desqualificar os críticos em nada contribuem para o debate qualificado que se espera. Muito pelo contrário. Só alimentam a desconfiança e o clima de tensão que nem o futebol espetacular apresentado pela Seleção Brasileira em sua estreia no Mundial do Catar foi capaz de diminuir.

Cobranças fazem parte do jogo democrático e devem ser vistas com naturalidade, inclusive as dos agentes financeiros, que anseiam por sinais contundentes do que será a política econômica até 2026 e quem a conduzirá. Os atropelos enfrentados pelo Brasil na última década deixaram marcas profundas na imagem do país. Espera-se fortemente que os erros não se repitam, para que, enfim, a população, sobretudo a mais vulnerável, possa saborear o que é o bem-estar social, artigo que tem se tornado escasso num mundo marcado por

conflitos, radicalização, autoritarismo e inflação resistente.

A expectativa é de que, se fizer as escolhas corretas, o Brasil se torne um espelho para parte do globo. O resultado das últimas eleições foi visto por líderes mundiais como um importante freio em um movimento que relembra alguns dos piores momentos da história — o fascismo. Agora, é preciso que o país recupere o crescimento econômico sustentado, promova a ascensão social e reforce sua democracia. Há bilhões de dólares esperando os primeiros sinais positivos para que os fluxos de investimentos à maior nação sul-americana sejam retomados.

A contagem regressiva em relação ao Brasil já começou. Da mesma forma em que todos os olhos estarão voltados para as próximas partidas da Seleção no campeonato mundial, não haverá um só momento de descuido com o futuro governo. A torcida brasileira, que voltou a vestir o verde e amarelo com orgulho, sem conotações políticas, torce pela conquista da taça, mas também para que o país volte a sentir orgulho de suas escolhas. Nesse campo, não será o bom futebol o fator determinante e, sim, as decisões que serão tomadas pelos novos governantes.

Como alerta, fica a prévia da inflação de novembro, que subiu 0,53%, punida pelos preços dos alimentos e dos combustíveis. Mais: dentro de duas semanas, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, fará sua última reunião do ano. Será um desastre se as desconfianças atuais resultarem em um novo aumento da taxa básica de juros (Selic), que está em elevadíssimos 13,75% ao ano. Ainda há tempo de virar esse placar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Deboche

O lema “Deus, Pátria e Família” do desgoverno do capitão Bolsonaro, sempre foi utilizado hipocritamente e se transformou em heresia, porque ele usa o nome de Deus em vão e não tem amor nem solidariedade em seu coração, (como Jesus nos deixou o exemplo), não demonstra amor pela Pátria e nenhum apreço pelo povo e como falar em fortalecimento da família se ele teve várias mulheres e um filho com cada uma delas? Seu deboche pela desgraça alheia é visível!

» **Lúcia Regina Peixoto**
Taguatinga

Argentinos

Los hermanos argentinos precisam de la nossa empatia, não do escárnio. Os 30 mil cérebros perdidos, aniquilados (covardemente jogados no mar), pela ditadura militar na Argentina, hoje afetam suas lideranças política, intelectual, artística, futebolística. Pena! Por isso, vivas à Democracia e ao Estado de Direito!

» **Evangelista Duarte**
Asa Norte

A casa

É notório salientar que uma visão ampla do conceito de paisagem envolve não apenas compreender e valorizar o lugar em que habitamos e seu patrimônio material e imaterial, seu registro concreto, de uso, artístico e cultural, como também revelar e potencializar as qualidades bióticas e abióticas do seu meio ambiente. Efetivamente, a realidade está sendo péssima para todos, menos para aqueles grupos endinheirados e usurpadores do bem comum. O poeta Nicolas Behr identifica muito bem os causadores do mal-estar na civilização: “clips reacionários/fogueiras de carimbos/ofícios de ofícios/decretos decrépitos/alvororo no alvorada/paranoias/paranoas/processos prosexos/assinaturas falsas/grampeadores sangüíneos/e assim rolam/as cabeças/da aristocracia funcional” (O itinerário do curativo, 2022). Infelizmente, ainda somos afetados pela dicotomia casa-grande & senzala que predomina na composição da infraestrutura brasileira. O prédio da civilização nacional se fragiliza toda vez que seus alicerces são sacudidos pela ordem escravocrata senhorial. Há de surgir, assim esperamos, um novo design social que seja bom para todos. Caso contrário, o hino crítico da infraestrutura verde e amarela continuará sendo o poema *A casa* (1970), de Vinicius de Moraes (1913-1980): “Era uma casa/Muito engraçada/Não tinha teto/Não tinha nada/Ninguém podia/Entrar nela não/Porque na casa/Não tinha chão/Ninguém podia/Dormir na rede/Porque a casa/Não tinha parede/Ninguém podia/Fazer pipi/Porque penico/Não tinha ali/Mas era feita/Com muito esmero/Na Rua dos Bobos/Número Zero”.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vamos desarmar os ânimos; aceitar o Lula e ver se podemos ter paz nessa Pátria de Todos nós.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Quanto custou para a FIFA a proibição de manifestação dos atletas em campo?

Francisco Pessanha Filho — Guará

O exmo/sr/dr/ ministro do STF alcunhado de “Cabeça de ovo”: venho aqui dizer que essa alcunha não se aplica ao senhor. Melhor seria, Lex Luthor.

Valdir Nunes — Brasília

manipulando a verdade, insinua que isso pode acontecer. A direita golpista brasileira manipula a consciência dos brasileiros, sugerindo que Lula seja comunista e que quer introduzir o comunismo no Brasil. Ora, se Lula fosse comunista, ele estaria filiado em algum partido comunista no Brasil. RMP sabe disso! Mas, usando de artifícios de baixo nível para manipular a verdade e/ou desinformar a opinião pública, sugere que Lula e o PT sejam comunistas. Lamentável.

» **Emerson Leal**
Lago Norte

Conspirações

Há um departamento dentro do nosso psiquismo que adora teorias conspiratórias. Está sempre em busca de alguém que trama, que intriga, que deseja atrapalhar a vida de outro ou até a nossa própria. Chegando ao extremo de fazer calar o cidadão, amordaçar os meios de comunicação e rasgar a Carta Magna. Infelizmente, temos vários com esse modus operandi circulando na Esplanada dos Ministérios, uns no Congresso Nacional e outros na alta Corte do país. Mesmo pessoas sem maiores azedumes na personalidade não escapam da pulsão de encontrar um sinistro culpado por essas ou aquelas mazelas. A educação é o desaguadouro favorito para as teorias conspiratórias: é óbvio que, se a educação dos pobres é ruim, é porque os ricos gananciosos não querem vê-los escapar da sua posição subalterna e oprimida.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O grito: do gol ao protesto

Um estádio de futebol talvez seja o ambiente mais democrático que existe — embora os preços de entrada numa Copa do Mundo limitem muito esse espaço. Falo mais do clima, de como nos sentimos livres, do que propriamente do acesso. Ali, soltamos o grito preso na garganta. Pela diversidade de tipos que amam o futebol, sabemos que a voz que ecoa pode ser tanto divina, numa catarse na hora do gol, quanto da animosidade que também habita o ser humano, como os improprios preconceituosos.

O seu grito ou o meu tem a ver com escolhas de vida. Somos aquilo que nos habita desde a infância. Somos animados pelas nossas tradições familiares, mas vez por outra enveredamos por outros caminhos, ditados pelo coração ou pela forma como nos tornamos gente.

Assistindo aos muitos protestos nesta Copa do Mundo, no Catar, em campo e fora dele, e pensando no quanto é importante se manifestar, me reportei ao que me constitui como pessoa e o quanto minhas escolhas foram determinantes para compreender mais — ou menos — as vozes que extrapolam os gramados.

Antes de nascer, eu já tinha sido batizada como torcedora do Náutico, num acordo entre meus pais e meus irmãos. Sim, o time campeão do ano de 1963 seria meu clube. Aos 7 anos, minha estreia em Copa do Mundo, meu irmão ganhou um álbum de figurinha e me ensinou a escalar a Seleção: Félix;

Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivellino; Jairzinho, Pelé e Tostão. Aquela Copa foi um acontecimento histórico. E ali, vendo o Brasil vencer o Tri e o Santinha sagrar-se bi-campeão pernambucano, eu virei a casaca e passei a torcer pelo Santa Cruz, meu time até hoje.

Meu irmão Renato, 9 anos mais velho do que eu, me ensinou que a gente deve ficar com quem a gente gosta, trabalhar com o que se gosta, viver rodeado de quem a gente gosta. Assim no futebol como na vida.

Escolhemos pessoas, discos, músicas, filmes, times, lados. Escolhemos esquecer ou lembrar do passado, das origens. Eu ainda criança trabalhava na feira de Peixinhos, periferia pobre de Olinda, ajudando minha amiga Jandira a dobrar saquinhos de pimenta cominho e outros ingredientes. No começo, tinha vergonha. Mas escolhi ter orgulho para sempre. E elegi a humildade como a linha equilibrada da vida — na derrota ou na vitória.

O gol de Richarlison, aquele passo de dança espetacular, é também de protesto. É grito silencioso, é choro e riso contidos, tudo junto explodindo numa alegria universal de todos os brasileiros. Escolhemos naquele momento sermos felizes, apesar de todas as dores que têm nos atravessado e das diferenças que temos. E o craque também fez escolhas de vida, como cidadão, que nos orgulham. Obrigada, Richarlison, pelo gol-abraço.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EPA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1195. E-mail: dapress@dabr.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade